

Nome: Bruna Santos Lopes

LCF679 - Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal

Prof. Dr. Marcos Sorrentino

Prova

Tomando por base o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e a Carta da Terra, a literatura e atividades apresentadas para a classe, bem como seus estudos e a sua capacidade de pensar no assunto a partir do vivenciado neste semestre, responda as seguintes questões:

1. "Responsabilidade": o que é?

Responsabilidade é a incumbência daquele que responde pelas próprias ações ou por ações coletivas. Ela é um compromisso necessário na formação de sociedades que buscam construir algo baseado no respeito-mútuo e a responsabilidade na prevenção, identificação e solução de problemas ambientais é responsabilidade de toda a sociedade, tal como consta na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999).

2. "Responsabilidade Global": dialogando com a literatura estudada escreva sobre como ela pode se realizar?

A responsabilidade é global no processo de educação ambiental, pois precisa do envolvimento pessoas, das comunidades e nações, na busca de sociedades sustentáveis e equitativas, tal como diz o parágrafo de apresentação do “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”.

A responsabilidade global pode se realizar no momento em que cada comunidade se atentar para sua realidade, isto é, de acordo com sua economia, clima, política, pessoas, ou seja, o ambiente em geral. Só assim é possível o planejamento de ações condizentes

com a realidade de cada local do planeta. Sempre levando em conta que se deve promover a produção de conhecimento, a circulação de informações, erradicar preconceitos, fortalecer organizações e movimentos sociais, dentre tantas outras ações necessárias.

3. O que são Sociedades Sustentáveis?

Sociedades sustentáveis são aquelas que buscam equilibrar o crescimento econômico com a conservação do meio ambiente (proteção dos recursos naturais com utilização racional e sustentável) e qualidade de vida. Entretanto, não se pode confundir uma sociedade sustentável como aquela que somente busca uma matriz desenvolvimentista da natureza, isto é, onde a economia passa a ser mais “verde”. Não se pode pensar somente nisto, pois a busca por uma sociedade sustentável também envolve a mudança nas relações de poder entre sociedade, natureza e ambiente, tal como diz Carvalho, 2008 em “Educação para sociedades sustentáveis e ambientalmente justas”.

Numa sociedade sustentável, por exemplo, nenhum grupo social, racial ou étnico deve arcar com as consequências ambientais negativas e desproporcionais, resultantes de qualquer atividade ou decisão política ou econômica. As sociedades sustentáveis são também uma utopia e que necessitam da responsabilidade global para começarem a se desenvolver.

4. O que é a questão ambiental? o que é o ambientalismo ou ecologismo? leia na literatura anexa o capítulo 3 da tese de Tiago, a introdução do Rumo ao Paraíso e outros textos sugeridos pela disciplina e responda dialogando com eles.

A questão ambiental se refere à toda e qualquer alteração que ocorra na natureza e meio ambiente, principalmente aquelas negativas, que ameaçam qualquer tipo de vida. A questão ambiental começou a ser discutida com a construção da Nova Ordem Mundial, isto é, após a guerra fria, com a definição do sistema capitalista. Entretanto, ela vem sendo colocada em alerta há muito tempo atrás, quando Platão deplorava os processos de desmatamento e erosão, ou ainda, quando o sistema de irrigação da Mesopotâmia começou a declinar, e mesmo quando os primeiros grupos protecionistas foram criados na Grã-Bretanha, tal como John McCormick descreve na introdução de “Rumo ao Paraíso”.

A questão ambiental provocou o aparecimento de correntes acerca do tema, como o ambientalismo e o ecologismo, apesar de serem conceituados diferentes, são bem similares, envolvendo temas como conflitos territoriais, desenvolvimento sustentável, conservação/preservação, entre outras temáticas. O ambientalismo tem em sua base a neutralidade, amoralidade e objetividade da ciência, sendo a ecologia, o principal ramo utilizado (MARCHINI, 2003). Já o ecologismo, propõe o diálogo entre a ecologia e a política, visando a articulação da sociedade numa perspectiva de justiça social, governança e empoderamento (Jatobá et al., 2009).

5. Dialogando com a literatura apresentada pela disciplina escreva sobre "educação" e sobre como ela pode auxiliar em processos de transição para as sociedades sustentáveis descritas no item anterior. Não seja genérico. Procure exemplificar objetivos e processos educadores que possibilitem realizá-los.

A transição para sociedades sustentáveis requer diferentes abordagens educativas, isto é, para quem e como. Além disso, deve-se levar em conta quais as possibilidades que cada indivíduo possui, no seu dia-a-dia, de praticar ou não determinada ação educadora. Essa prática pode ser limitada pelo seu meio, cultura ou mesmo sua comunidade.

A educação é tema central pois precisa conciliar os conflitos entre interesses privados e a exclusão social (Novicki et al., 2009). A educação não é só conscientizar, mas também estimular a participação do envolvido, visando um processo de caráter permanente, continuado e articulado, tal qual como o “método oca” de educação ambiental. Ainda, deve promover que cada ser humano possa assegurar sua subsistência, seguro social e segurança coletiva (A carta da Terra).

Processos educadores podem ocorrer desde o ensino ambiental mais básico, como a reciclagem, até a educação para uma produção agroecológica, por exemplo. A educação precisa ser condizente com o entorno onde é construída. No mais, já é sabido qual o poder da educação para transformar vidas, histórias, paradigmas, preconceitos e porque não mais uma transição da sociedade, agora para uma utopia sustentável.

6. Como você percebe a sua responsabilidade no processo educador que estamos vivenciando neste semestre, nesta disciplina, para atingir tudo que você respondeu acima?

Primeiramente a responsabilidade pelos meus atos, se busco uma sociedade sustentável primeiro devo buscar estar de acordo. E por isso, dia à dia procuro prover e receber respeito, gentileza, empatia, dentre outros sentimentos que podem provocar efetivas alterações na qualidade de vida, não só humana, mas de todos os tipos de vida.

Por conseguinte, devo usar do conhecimento adquirido em sala de aula e principalmente, nas minhas vivências, para saber educar, ou melhor, para tentar educar, desde que o processo educativo atenda à realidade local, social e ambiental. Devo buscar praticar a ensinagem, uma prática social complexa que envolve ensino e aprendizagem. O processo educativo não pode ser unilateral, ele é uma troca de conhecimentos. E é esse processo que podemos buscar para construir sociedades sustentáveis.

7. Como a árvore, a floresta e os conhecimentos técnicos específicos que você vem adquirindo no curso de engenharia florestal podem por você serem utilizados para materializar as suas respostas às questões acima?

A árvore nos dá tantos benefícios quanto poderíamos pensar, ainda assim, há pessoas que não o vêem ou não o percebem. É preciso que isso seja mostrado, talvez com um processo educativo, talvez com mudanças no ambiente. Uma floresta é notada, mas uma árvore isolada é muito pouco. Os conhecimentos técnicos podem me guiar para pensar em formas desse cenário ser mudado, ou seja, em como conscientizar as pessoas para os benefícios das árvores e das florestas, sejam eles climáticos, de provisão de serviços, culturais, etc.

Referências Bibliográficas

A Carta da Terra. UNESCO, mar./2000.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Editora Univille, 3ª ed. Joinville, SC. 2004.

CARVALHO, I. C. M. Educação para sociedades sustentáveis e ambientalmente justas. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. especial, dezembro de 2008.

JATOBÁ, S. U. S.; CIDADE, L. C. F.; VARGAS, G. M. ECOLOGISMO, AMBIENTALISMO E ECOLOGIA POLÍTICA: diferentes visões da sustentabilidade e do território. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 47-87, jan./abr. 2009.

MARCHINI, Silvio. Ambientalismo, Ciência e Democracia. Sociedade Terra Redonda. 2003.

MCCORMICK, John. Rumo ao Paraíso. p. 15-18.

NOVICKI, V.; SOUZA, D. B. Políticas públicas de educação ambiental e a atuação dos conselhos de meio ambiente no Brasil: perspectivas e desafios. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 711-736, out./dez. 2010.

Oca – ESALQ/USP. O “Método Oca” de Educação Ambiental: Fundamentos e Estrutura Incremental. Ambiente & Educação. ISSN-1413-8638. E-ISSN - 2238-5533. v. 21, n. 1, p. 75-93, 2016.

PADUA, Suzana. Afinal, qual a diferença entre conservação e preservação?. O Eco, 2006. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/colunas/suzana-padua/18246-oeco-15564/>>. Acesso em 31/out./2017.

REBOUÇAS, Fernando. Ecologismo. Agenda Pesquisa, 2014. Disponível em: <<http://agendapesquisa.com.br/ecologismo/>>. Acesso em 31/out./2017.

SILVA, J. C. L. Questão Ambiental na Nova Ordem Mundial. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/questao-ambientalnova-ordem-mundial.htm>>. Acesso em 31/out./2017.